



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 048

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

ENTRE MIM, COM NÓS DOIS, PARA MIM (LER)

1. ENTRE MIM E VOCÊ

“Esse segredo deve ficar entre mim e você” – é esta a forma recomendada na língua-padrão: pronome oblíquo depois de preposição. Nas regiões em que o pronome usual é “tu”, o correto formal seria “entre mim e ti”. Mas na linguagem popular do Brasil é comum e aceitável a frase “isso fica **entre você e eu**” (observe que “eu” agora vem em segundo lugar).

Essa rejeição ao “mim” só se dá com a preposição ENTRE. Com as demais preposições o uso desse pronome é natural: **a mim, até mim, contra mim, de mim, em mim, para mim, por mim, sem mim** etc.

2. CONOSCO E COM NÓS DOIS

O caso da preposição *com* é peculiar, pois ela se amalgama com o pronome oblíquo, à exceção da 3ª pessoa: **comigo, contigo, com ele/ela, conosco, convosco, com eles, com elas**. Registre-se, porém, que se usa “com nós” quando aparece um elemento especificador depois do pronome:

No final da cerimônia o presidente falou **com nós todos**.

O diretor discutiu o caso apenas **com nós três**.

3. SEQUÊNCIA PREP. + PRONOME + INFINITIVO

É muito difundida no Brasil a sintaxe “*disse para mim ir, para mim trabalhar, para mim descansar*”. Há uma explicação para isso, se se considerar que toda língua transplantada é mais arcaizante que a original: no período em que se falava o português arcaico – entre os séculos XII e XVI, justamente quando o Brasil foi descoberto – usava-se o pronome pessoal sujeito pelo pronome complemento e vice-versa. Exemplos apresentados na “Gramática Histórica” de Ismael de Lima Coutinho (1968:67): “*o coração pode mais que mim*” e “*enforcariam ele*”.

No entanto, a gramática normativa determina o uso de *eu, tu, ele, nós, vós, eles* (os pronomes pessoais retos) como sujeitos, e os pronomes oblíquos como complementos do verbo (objeto direto

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

ou indireto). Quando se acrescenta um verbo no infinitivo ao sintagma "para mim" – para mim ler v.g. –, aí **mim** deixa de ser objeto indireto para ser sujeito desse infinitivo. Ao transformar a oração reduzida em desenvolvida temos a prova do sujeito: "um livro para eu ler" é igual a "um livro para que eu leia"; "presente para eu embrulhar = para que eu embrulhe".

Em suma: **mim** não pode ser sujeito, **mim** é objeto indireto: *de mim, para mim, sem mim*. Portanto, seria errado dizer "comprei a passagem para mim viajar" porque **mim** teria aí o papel de sujeito [de viajar], e o emprego do pronome oblíquo com função subjetiva é considerado erro pela gramática tradicional. Compare as frases *sem* e *com* o verbo no infinitivo:

Entregou o bilhete para mim. – Entregou o bilhete **para eu ler** depois.

O abacaxi é para mim. – O abacaxi é **para eu descascar** agora.

Fez um pavê para mim. – Fez um pavê **para eu experimentar**.

O produtor mandou 100 páginas para mim. – Mandou 100 páginas **para eu decorar** até amanhã.

Um alerta: pode-se encontrar **para mim** diante de um infinitivo sem que esteja errado, como nestes enunciados:

Está sendo difícil para mim aceitar seu novo casamento.

É importante para mim fazer alongamento numa academia.

Foi mais interessante para mim ler sua redação do que para você escrevê-la.

Aparentemente estamos contrariando a sequência para + eu + infinitivo. Então vamos rever a regra: o pronome é "reto" quando sujeito do infinitivo. Acontece que nas frases acima o infinitivo não tem um sujeito, ele é o próprio sujeito da oração principal. Para confirmar, façamos a construção na ordem direta:

Aceitar seu novo casamento está sendo difícil *para mim*. [complemento nominal de *difícil*]

Fazer alongamento numa academia é importante para mim.

Ler sua redação foi mais interessante para mim do que [foi] para você escrevê-la.